



Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), durante discurso no plenário da Constituinte

Centrão 'desmoralizado' decepciona o governo

Da Reportagem Local

O presidente José Sarney e alguns políticos que o assessoram diretamente em assuntos do Congresso constituinte estão decepcionados com o que qualificam de "desmoralização do Centrão". Eles se referem ao desgaste dos principais líderes do grupo — os deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), José Lourenço (PFL-BA) e Daso Coimbra (PMDB-RJ) — e lamentam a principal consequência disto: o racha no Centrão, que só esta semana já perdeu 77 parlamentares (61 do chamado Centro Democrático, 15 do núcleo evangélico e um do PTB).



Em conversas reservadas no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República, colaboradores de Sarney opinaram que a saída do Centro Democrático pode ser o início de uma manobra desse grupo para eleger o próximo líder do PMDB na Câmara. Um desses colaboradores reclamou ontem, para a Folha, do tratamento que a imprensa deu "a um deslize, uma incontinência verbal do Daso, um homem que trabalha 24 horas do dia pelo Centrão".

Convocação

O amigo do presidente, que é um constituinte do Nordeste, referiu-se ao episódio de uma entrevista de Daso Coimbra dias atrás no Congresso a um grupo de jornalistas,

em que ele disse que poderia ser assassinado caso contasse tudo o que sabe sobre o Centrão. Daso foi mais além: afirmou que tinha gravado algumas conversas telefônicas em que integrantes do grupo revelavam o que tinham pedido ao governo para votar os dispositivos de interesse do Palácio do Planalto na próxima Constituição. Anteontem, em sessão extraordinária convocada especialmente para ouvi-lo sobre essas declarações Daso Coimbra garantiu que a alusão à possibilidade de ser "assassinado" tinha sido "mera figura de retórica".

Em conversas no Alvorada nos últimos três dias, a simples concordância do presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, com a convocação da sessão extraordinária foi qualificada de "absurda" — um elo da suposta campanha de "desmoralização do Centrão". O argumento de que foram Cardoso Alves, José Lourenço e Daso Coimbra que cavaram, com suas próprias palavras, o desgaste em que se meteram não comoveu muito os correligionários mais fiéis do presidente.

Eles dizem que declarações infelizes não são exatamente uma novidade no Congresso, e que as dos três deputados só ganharam destaque na imprensa porque os três pertencem ao Centrão. Estas avaliações já concluíram que o episódio da entrevista de Daso Coimbra foi menos grave pela referência ao "assassinato" do que pela declaração de que ele gravou telefonemas de seus companheiros do Centrão.

(Roberto Lopes)